



## OS DESAFIOS DA INSEGURANÇA ALIMENTAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

<sup>1</sup> Bruna Rayelle Freitas Lira; <sup>2</sup> Ana Iris Mota Ponte; <sup>3</sup> Ana Lourdes Reis da Silva; <sup>4</sup> Maria Eduarda dos Santos Carvalho.

<sup>1</sup> Nutricionista, Pós Graduada em Docência pelo Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG; <sup>2</sup> Pós Graduada em Saúde da Família e Comunidade na Escola de Saúde Pública do Ceará

<sup>3</sup> Nutricionista, Pós Graduada em Docência pelo Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG; <sup>4</sup>

Nutricionista pela Faculdade Estácio de Teresina.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail dos autores:** brunarayellefreitaslira@gmail.com<sup>1</sup>; Anna.iris01@gmail.com<sup>2</sup>  
[annalourdes33@outlook.com](mailto:annalourdes33@outlook.com)<sup>3</sup>; dudacarvalho2202@gmail.com<sup>4</sup>.

**INTRODUÇÃO:** A Insegurança alimentar (IA) é definida pela escassez de acesso a determinado alimento de qualidade e quantidade suficiente, ou quando essa falta interfere nas necessidades consideradas essenciais do ser humano. O isolamento social foi um grande desafio para a população, resultando na baixa ingestão de uma dieta com melhor qualidade, menor praticidade de exercícios físicos, o que acabou desencadeando diversos problemas de saúde, tais como: estresse, depressão, ansiedade. Há evidências que a insegurança alimentar está associada a esses fatores desencadeados pelo o isolamento social. **OBJETIVO:** investigar na literatura vigente, os desafios da Insegurança Alimentar durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre Os Desafios da Insegurança Alimentar Durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados BVS, Medline e PubMed, utilizando os descritores: Insegurança Alimentar, Fome, e Pandemia, que foram determinados a partir dos descritores em Ciências da Saúde (DECS). Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados em português e inglês de acordo com a temática e publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Desafios enfrentados na pandemia foram maiores nas populações mais vulneráveis, estando relacionados a questões de gênero, raça/etnia, e classes, principalmente nas periferias. Além disso, observou-se que toda essa crise aumentou as vulnerabilidades que já existiam. Observa-se que a IA é mais alta em domicílios onde só tem apenas um responsável (66,3%), sendo essa porcentagem mais elevada nos domicílios onde a responsável é mulher (73,8%). Além dessas porcentagens, as regiões norte e nordeste tem alta frequência de insegurança alimentar nos domicílios, sendo 67,7% e 73,1% respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os desafios e efeitos da IA encontrados na Pandemia, como desemprego, baixa renda, emprego informal, agravamento de doenças e dificuldade de acesso as políticas públicas, terão maior impacto nos indivíduos mais vulneráveis.

**Palavras-chave:** Insegurança Alimentar, Isolamento Social, Desemprego.





## 1 INTRODUÇÃO

A Insegurança Alimentar (IA) é definida pela escassez de acesso a determinado alimento de qualidade e quantidade suficiente, ou quando essa falta interfere nas necessidades consideradas essenciais do ser humano (SANTOS et al 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil está entre um dos principais países que foram mais afetados pelo o surto de covid-19 (RODRIGUES; LANDIM, 2022).

A pandemia de COVID-19 foi considerada um grande desafio sanitário, que causou impactos diretos e indiretos na vida da população mundial. No Brasil, uma das primeiras e principais medidas de controle, foi o isolamento social, que gerou uma onda de discussões sobre a economia do país (ALPINO et al 2020). Com a implementação do distanciamento social, houve uma lacuna na economia e nas indústrias de alimentação (NILES et al 2020).

O isolamento social foi um grande desafio para a população, resultando na baixa ingestão de uma dieta com melhor qualidade, menor praticidade de exercícios físicos, o que acabou desencadeando diversos problemas de saúde, tais como: estresse, depressão, ansiedade. Há evidências que a insegurança alimentar está associada a esses fatores desencadeados pelo o isolamento social, além de esta incluída a maiores riscos de desenvolvimento de diabetes e doenças cardiovasculares (POLSKY; GILMOUR, 2020).

Além do isolamento social, outros desafios como desemprego, pobreza e preço alto dos alimentos, acarretaram na insegurança alimentar do indivíduo (NILES et al 2020).

O objetivo desse trabalho é investigar na literatura vigente, os Desafios da Insegurança Alimentar Durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa sobre Os Desafios da Insegurança Alimentar Durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e U.S National Library of Medicine (PubMed) utilizando os descritores: Insegurança Alimentar, Fome, e Pandemia, que foram determinados a partir dos descritores em Ciências da Saúde (DECS), que foram combinados com o operador booleano





“AND”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados em português e inglês de acordo com a temática e publicados nos últimos 5 anos. A seleção os artigos ocorreu em duas etapas, primeiro, a partir da leitura dos títulos e resumos, em seguida, os 24 estudos selecionados foram lidos, 17 foram excluídos por não corresponderem a temática e 7 foram incluídos na revisão.

### 3 RESULTADOS

De acordo com estudos, os desafios enfrentados na Pandemia foram maiores nas populações mais vulneráveis, estando relacionados a questões de gênero, raça/etnia, e classes, principalmente nas periferias (GURGEL et al 2020).

Durante a crise pandêmica, o país se mostrou em declínio no progresso de erradicação da insegurança alimentar. A fome e a IA aumentavam conforme o vírus se espalhava no país, fazendo com que sugerisse sinais de deterioração (RODRIGUES; LANDIM, 2022).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, o isolamento social para combater a propagação do covid-19, poderia aumentar em até 56% o nível de pobreza dos trabalhadores que tinham economia informal em países de baixa renda. Além disso, observou-se que toda essa crise aumentou as vulnerabilidades que já existiam (RODRIGUES; LANDIM, 2022).

Estudos evidenciam que gênero, cor/raça, perfil domiciliar, contextos regionais e renda, são principais marcadores que influenciam na incidência da insegurança alimentar nos domicílios. Observa-se que a IA é mais alta em domicílios onde só tem apenas um responsável (66,3%), sendo essa porcentagem mais elevada nos domicílios onde a responsável é mulher (73,8%). Além dessas porcentagens, as regiões norte e nordeste tem alta frequência de insegurança alimentar nos domicílios, sendo 67,7% e 73,1% respectivamente (GALINDO et al 2021).

### 4 DISCUSSÃO

No contexto da Pandemia, a insegurança Alimentar está diretamente ligada a pobreza, o que acaba colocando essa população lutando na linha de frente de desafios como a fome e falta de acesso a alimentos (RODRIGUES; LANDIM, 2022).

A situação da IA é uma incerteza mundial do trabalho. O cenário pandêmico no Brasil ocasionou de forma precária a expansão do trabalho informal, onde houve um aumento das dificuldades da população relacionados a renda e necessidades aos direitos básicos que todo indivíduo





devia ter, que é alimentação. Isso ocorreu porque a maioria dos trabalhadores não tinham um emprego formal. No ano de 2014, a porcentagem de cidadãos com trabalho informal foi de 39,1%, chegando a 41,5% em 2018. Esses dados mostram o quanto o desemprego é um desafio para o indivíduo antes mesmo da Pandemia, e o quão afetadas negativamente estão as dinâmicas da pobreza e da desigualdade. Além do desemprego, houve queda na renda da população, o que acaba dificultando o acesso em adquirir alimentos suficientes (RODRIGUES; LANDIM, 2022).

De acordo com resultados, a IA considerada moderada ou grave, é mais prevalente nos domicílios que são chefiados por mulheres, comparados com os domicílios chefiados pelos homens. Mulheres negras que são chefe de família, ainda são as mais afetadas pela IA moderada ou grave, considerando os perfis em todas as regiões (SANTOS et al 2022).

## 5 CONCLUSÃO

Diante dos resultados, é evidente que os desafios e efeitos da Insegurança Alimentar encontrados na pandemia, como desemprego, baixa renda, emprego informal, agravamento de doenças e dificuldade de acesso as políticas públicas, terão maior impacto nos indivíduos mais vulneráveis.

## REFERÊNCIAS

ALPINO T, M, A et al, COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. Cad. Saúde Pública 2020; 36(8):e00161320.

GALINDO E et al “Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil.” Food for Justice Working Paper Series, no. 4 (2a ed.). Berlin: Food for Justice: Power, Politics, and Food Inequalities in a Bioeconomy, 2021.

GURGEL A, M et al, Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 25(12):4945-4956, 2020.

NILES M, T et al, The Early Food Insecurity Impacts of COVID-19. Nutrients 2020, 12, 2096; doi:10.3390/nu12072096.

POLSKY J, Y; GILMOUR H, Food insecurity and mental health during the COVID-19 pandemic. Health Reports, Vol. 31, no. 12, December 2020.





RODRIGUES M, S; LANDIM L, A, S, R, (In)segurança alimentar e nutricional nos tempos de pandemia da COVID-19: desafios e fome. v. 11, n. 9, e15811931304, 2022.

SANTOS L, P et al, Tendências e desigualdades na insegurança alimentar durante a pandemia de COVID-19: resultados de quatro inquéritos epidemiológicos seriados. Cad. Saúde Pública 2021; 37(5):e00268520.

